

# A ARTE

# MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
*Praça dos Restauradores, 43 a 49*  
LISBOA



# BERLIM—CAROL OTTO—BERLIM

Os pianos de Carol Otto são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação em ferro, sommeiro em cobre ou em ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, mecanismo de repetição systema aperfeiçoado.

Exterior elegante — Boa Sonoridade — Afinação segura — Construcção solida

# BERLIM—CAROL OTTO—BERLIM

## AUGUSTO D'AQUINO AGENCIA INTERNACIONAL DE EXPEDIÇÕES

Succursal da casa

### CARL LASSEN, HAMBURGO

SERVIÇOS COMBINADOS PARA A IMPORTAÇÃO DE GENEROS ESTRANGEIROS

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

» » » Anvers	» » Carl Lassen
» » » Liverpool	» » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Londres	» » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Havre	» » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

**Embarques para o estrangeiro e colonias**

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

**RUA DOS CORREIROS, 92, I.º**

# LUVARIA GATOS

268 RUA AUREA 270

**LISBOA**

## TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES, (pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avancadas.

PHARMACIA CENTRAL

De F. LOPES & C.ª

108, R. DE S. PAULO, 110—LISBOA

# TONICO HOMŒOPATHICO DO CABELLO

COMPOSIÇÃO E PREPARAÇÃO DO PHARMACEUTICO

FRANCISCO JOSÉ DA COSTA

O nosso tonico preparado com arnica tem um cheiro agradável, não é oleoso, impede a queda do cabello, mesmo depois de doenças graves, tonifica os vasos capillares, cura a calvicie recente e a de natureza parasitaria, impede a canicie, suavizando ao mesmo tempo a aspereza do cabello. No fim de pouco tempo do seu uso o cabello augmenta em quantidade, ostentando a cabeça por fim uma sedosa e formosa cabelleira. Na Allemanha, na Inglaterra, na America e Hespanha, são muito apreciados os preparados similares do nosso.

MODO DE USAR:— Imbebe-se uma pequena e fina esponja que se passa pelo cabello e cabeça toda. Fazendo isto duas ou tres vezes por semana, é o bastante para obter o effeito desejado.

PREÇOS:— Um vidro 800 réis— Meio vidro 500 réis

DEPOSITO NA PHARMACIA HOMŒOPATHICA

DE

FRANCISCO JOSÉ DA COSTA

234, RUA AUGUSTA, 236— LISBOA

# CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **Carl Hardt**, fundada em 1855, não construe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **Carl Hardt** distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa **Carl Hardt** obteve recompensas nas seguintes exposições:— Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na casa Lambertini, representante de **Carl Hardt**, em Portugal.

# A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

PROPRIETARIO E DIRECTOR

REDACITOR PRINCIPAL E EDITOR

Michel'angelo Lambertini

29, Rua das Gaveas, 31

Ernesto Vieira

SUMMARIO — 1902 — Charles Bergmans — Archeologia Musical — Mestres cantores (*conclusão*) — Escola de Musica de Camara — Loevensohn e Livon — Concertos — Theatro de S. Carlos — Andrés Goni — Notas Vagas — Noticiario — Necrologia.

## 1902

Encetando o quarto anno da publicação d'este jornal, não podemos deixar de constatar, com a mais viva das satisfações, que não tem desmerecido um só momento a protecção publica em favor do nosso quinzenario. Podemos dizel-o mesmo com justo desvanecimento: a todo o passo recebemos as demonstrações mais captivantes de apreço e de estímulo e isso prova-nos que o programma com que iniciámos esta cruzada d'Arte não foi um só momento esquecido. De facto tendo sempre presente o engrandecimento da terra portugueza, no dominio da tão desprotegida arte musical e a defeza do artista portuguez em todos os campos da sua actividade, podemos concorrer em não pequena parte para a realisação do grande ideal que nos impuzemos e que estará, assim o julgamos na mente de todo o artista e de todo o patriota.

Sob esse ponto de vista, temos sido bem favoravelmente julgados, n'esse supremo tribunal da publicidade, a que, no decurso de tres annos completos, fizemos subir esta santa causa, com a mais desinteressada abnegação e com o mais vivo dos enthusiasmos.

A par do trabalho de evangelisação artistica que compete ao jornal propriamente dito, julgamos tambem ter prestado um valioso serviço ás lettras patrias e musicographia nacional, com a publicação do *Diccionario biographico de musicos portuguezes*, do nosso redactor principal, o sr. Ernesto Vieira, que no dizer de outros, bem mais auctorizados do que nós, é *um dos trabalhos mais completos e mais bem feitos de quantos, no seu genero, se teem produzido na Europa*.

Vae quasi concluido este notavel repositorio das nossas glorias musicaes: faltam

apenas alguns fasciculos do supplemento, os indices e um certo numero de gravuras com que a obra hade ser illustrada. Logo que estiver terminada a distribuição do *Diccionario*, e ainda hade ser este anno, tencionamos introduzir novos melhoramentos na presente revista afim de a tornar, se possivel fôr, um dos melhores jornaes de especialidade que entre nós se publiquem. Não nos faltará para isso a diligencia e a boa vontade.

\*

Aos illustres collaboradores, tanto effectivos como adventicios, d'esta modesta publicação devemos um quinhão larguissimo do nosso reconhecimento.

Não lh'o regatearemos, antes nos confessamos incapazes de lhe significar toda a gratidão de que nos sentimos possuidos, pelos altos e desinteressados serviços que a *Arte Musical* lhes deve.

Permittam-nos porem que ao menos inscrevamos os seus nomes, como um dos nossos melhores padrões de gloria e como o melhor dos presagios para a continuação do nosso emprehendimento.

São os srs.:

Ernesto Vieira (*redactor principal*).

Adriano Merêa — *effectivo*.

Afonso Vargas — *effectivo*.

Alfredo Borges da Silva.

Antonio Arroyo (Dr.)

Augusto Gerschey.

Bernardo Moreira de Sá.

*Casimiro*.

Esteves Lisboa (Dr.) — *effectivo*.

Fernando de Sousa Coutinho (D.)

Francisco de Lacerda — *effectivo*.

*Fux*.

*Hamlet*.

José Ferreira Braga.

José J. Gomes de Brito.

José M. de Lima Braga

José Relvas.

José Vianna da Motta.

Manuel d'Arriaga (Dr.).

Manoel Ramos.  
Salazar Moscoso.  
*Schaunard-le petit.*  
Sousa Viterbo (Dr.)  
Zephirino Brandão.

\*

E para terminar, um aviso de mero expediente: estão promptas as capas de encadernação para os 24 numeros do anno de 1900. Podemos portanto fornecel-as desde já a todos os nossos assignantes, que as queiram requisitar no nosso escriptorio.

Os preços são conforme o costume:

Capa. .... 400 réis  
Trabalho de encadernação..... 200 »

\*

O presente numero teve de ser augmentado, no numero das paginas, pela excessiva quantidade de original que nos affluu.

Vae alem d'isso acompanhado com o *Indice* das materias tratadas no anno precedente.

Esse consideravel augmento nas despesas de impressão e tiragem, bastará para nos fazer desculpar a suppressão das gravuras do Dictionario, as quaes serão distribuidas com o numero seguinte.

A Direcção.



## CHARLES BERGMANS

Annunciavamos em um dos numeros anteriores a proxima publicação de um livro belga, com o character de encyclopedia musical, onde a par da historia artistica dos principaes paizes da Europa figurariam algumas paginas especialmente consagradas ao nosso pequenino paiz, nas quaes, segundo fundadas previsões, seria o nosso movimento musical historiado com rara competencia e desassombro.

Temos já o livro sobre a banca e á parte as inevitaveis *gralhas* em obra publicada no

extrangeiro e um que outro erro que o seu auctor poderá corrigir em folha supplementar ou em nova edição, podemos afirmar que nos não enganamos n'aquellas previsões. Até hoje, não vimos mesmo trabalho estrangeiro que pudesse como este elucidar o estudioso ácêrca das diversas phases da nossa historia musical e que com tanta meticulosidade tratasse dos nossos artistas, da nossa musica popular, instrumentos, etc.

As palavras amaveis que o sr. Bergmans, auctor do interessante livro, se digna dispensar á nossa «*Arte Musical*» e a honrosa transcripção de alguns trechos da nossa modesta folha, seriam motivo mais que sufficiente para que aqui lhe agradecemos

tão assignalado favor; mas ao traçar estas linhas de merecida homenagem, impõe-se-nos alguma coisa de mais elevado — a satisfação e o desculpavel envaidecimento de vêr enaltecidos os nomes portuguezes que nos são gloriosos e de vêr registrada lá fóra, por um homem de indiscutivel auctoridade, a historia artistica, ainda que necessariamente resumida, de um paiz que está infelizmente acostumado ao maior desprezo e ás mais asperas injustiças por parte dos estrangeiros que têm de o julgar.

\*

Na obra de Carlos Bergmans ha capitulos verdadeiramente valiosos.

As numerosas citações do primeiro em que se registram opiniões dos grandes homens sobre o valor esthetico da musica, são de todo o ponto interessantes.

Nos capitulos que se lhe seguem, estudam-se os effeitos physiologicos e psicologicos da musica e esboçam-se as origens e o desenvolvimento d'esta encantadora arte atravez dos tempos.

Mais adiante passa o douto musicologo em revista os principaes paizes europeus, detendo-se a analysar cada um d'elles, na sua orientação, nas suas tendencias e nos

seus homens illustres do passado e do presente.

No capitulo consagrado á Belgica vêmos uma lista biographica de musicos, annotada com preciosas indicações, muitas d'ellas ineditas, sobre a vida de cada um d'elles, suas obras, etc.—em tantos trabalhos d'este genero que temos compulsado, nunca vimos uma tão completa resenha de musicos belgas.

Termina esta interessante encyclopedica com uma lista alphabetica dos nomes citados, o que é d'uma impagavel commodidade para a consulta.

\*

Depois de dizermos essas poucas palavras ácerca do livro, não queremos deixar de dizer alguma cousa ácerca do seu auctor.

Eis portanto as notas biographicas que conseguimos colher a seu respeito.

Nasceu em Gand, a 18 de agosto de 1830, comprehendendo a sua biographia uma brilhante carreira scientifica e uma carreira artistica, não menos fecunda.

Fez estudos litterarios e scientificos muito desenvolvidos e conhece nada menos de sete linguas, latim, grego, francez, flamengo, allemão, italiano e portuguez.

Depois de se ter doutorado na Universidade de Gand em sciencias phisicas e mathematicas, foi nomeado em 1860 professor de mathematica no *Real Atheneu* d'aquella cidade e dois annos depois repetidor de geometria analytica na *Ecole des ponts et chaussées*, annexa á Universidade.

Mais tarde, foi tambem encarregado do curso de Pedagogia pratica, até que, attingido pelo limite de idade, veiu a abandonar em 1893, as suas altas funções universitarias.

E' auctor de varias obras de mathematica, tanto elementares como superiores, adoptadas, muitas d'ellas, nos estabelecimentos officiaes. Tem tambem collaborado em diversas revistas scientificas.

No campo artistico, não tem sido menor a sua actividade, nem menos proveitosos os seus trabalhos.

Desde tenra idade que mostrou para a musica, a mais decidida vocação. A partir dos 11 annos dedicou-se ao violino com verdadeiro enthusiasmo, attrahindo-o mais tarde a musica de camara, a ponto de lhe dedicar todos os seus ocios. Vendo que escassejavam os bons violetistas, applicou-se seriamente ao estudo da violeta e durante trinta annos sem interrupção teve a fortuna de collaborar com os melhores mestres de Gand na sua especialidade favorita, to-

cando duas vezes por semana tudo o que Haydn, Mozart, Beethoven, Mendelssohn, Schumann, Schubert, Spohr e tantos outros tem escripto no dominio da musica de camara.

Nomeado ha quasi vinte annos vice-presidente do Conservatorio de Gand, tem tido durante esse largo periodo de tempo não poucas occasiões de contribuir para o engrandecimento d'aquelle instituto official; uma grande parte dos melhoramentos ali introduzidos são de iniciativa sua.

Deu á publicidade, além da obra encyclopedica a que alludimos n'este artigo, uma *Histoire du Conservatoire de Gand* a que fizemos tambem referencia em um dos numeros do nosso jornal.

Actualmente occupa se em escrever uma *Historia geral dos instrumentos musicos*, que comprehende a sua origem, transformação, constructores, virtuosos, obras didacticas, repertorio, etc.

Teve a inconcebivel paciencia de reunir um repertorio alphabetico dos musicos do mundo inteiro, com mais de 25:000 verbetes, que esclarecem as datas de nascimento e morte, informações biographicas e bibliographicas e a indicação das obras em que cada um dos artistas é citado.

E como se toda esta prodigiosa actividade fôsse pouca para o seu insaciavel espirito, ainda lhe tem sobrado tempo para fazer innumeradas viagens por toda a Europa central, em condições que não são muito frequentes—isto é, *a pé e sac au dos*.

Carlos Bergmans é cavalleiro da ordem de Leopoldo e condecorado com a medalha civica de 1.<sup>a</sup> classe.



## ARCHEOLOGIA MUSICAL

O gosto pela musica dos seculos xvii e xviii, que tanto se tem desenvolvido nos ultimos tempos e já chegou até nós, tem feito sahir dos museus e pôr em actividade os proprios instrumentos usados n'aquella época. E quando os museus não fornecem esses instrumentos em estado satisfatorio, encarregam-se os fabricantes de os reproduzir com summa habilidade, dando-nos a seu turno, os mais bellos specimens da arte de imitar.

Por isso este assumpto tem na actualidade especial interesse. A primeira das gravuras que hoje apresentamos reproduz o curioso exemplar de uma «viola baixa» existente no museu do Conservatorio de Bruxellas. A forma, singular mas não destituída de ele-

gancia, que tem a caixa harmonica d'este instrumento vê-se em alguns quadros flamengos do seculo xvi, pelo que o catalogo lhe attribue essa antiguidade.



E' geralmente sabido que o nome de «viola», posto pelos italianos á grande familia de instrumentos de cordas compostos essencialmente de uma caixa e um braço, provém de que o cravelhal d'esses instrumentos teve nas épocas antigas a forma trilobada da flôr chamada viola. E a familia das violas dividia se em dois ramos: o das «violas de mão» (cordas dedilhadas) e o das «violas de arco» (cordas friccionadas).

O ramo das violas de arco compunha-se de varias especies, distinctas pela grandeza: eram principalmente, as «violas baixas», as «violas bastardas», as «violas» propriamente ditas (primitivas ou de grandeza media), e a «violinha», d'onde deriva o actual violino (que nós chamavamos vulgarmente «rabequinha», «rabequim», e «rabeca» pela similhaça com o «rabab» ou arrabil dos arabes).

A viola baixa era denominada em italiano

*viola da gamba*, porque se tocava apoiando-a o tocador sobre as pernas; por contraposição a viola media chamava-se, tambem em italiano *viola da braccio* por se apoiar sobre o braço esquerdo.

Tinham, em geral e com muitas excepções, seis cordas, afinadas irregularmente por forma variavel.

A especie das violas baixas (ou baixões, como nós tambem lhe chamavamos), constituia por si só uma sub-familia, composta de varios sujeitos, distinctos pela grandeza relativa. Alguns chegavam a ter as grandes porporções do moderno contrabaixo.

Entre as violas baixas tinha lugar importante o *accordo*, que a nossa segunda gra-



vura representa e cujo original existe no museu de Bruxellas. A forma achatada do seu cravelhal recorda um pouco o das violas medievas, só com a differença de não ser trilobada. O comprimento total d'este instrumento é de 1<sup>m</sup>,10 por 43 centimetros de largura maxima.

O *accordo*, dizem ter sido inventado na primeira metade do seculo xvii por João Baptista Doni, o mesmo que mudou a syllaba *ut* na primeira do seu appellido — *dó* — para designar a primeira nota da escala natural.

Doni dedicou o instrumento da sua invenção ao papa Urbano VIII cujo appellido era Barberini; por esta circumstancia deu primeiramente ao accordo o nome de lira barberina, que depois mudou em «*amphicordum*» e em «*accordo*». Os italianos chamaram-lhe tambem *lirone* e *lira di gamba*.



## MESTRES CANTORES

### V

Wagner, para escrever o *Lohengrin*, a *Tetralogia*, o *Tristão* e *Isolda*, e o *Parsifal*, pôz de lado o poema dos *Mestres cantores*, cujo esboço foi feito em Marienbad, Bohe-mia, no anno de 1845, e que só concluiu em Paris, no inverno de 1861 a 62, por ocasião da malfadada representação do *Tannhauser*, na capital franceza. De Paris foi para Biebrich, aonde começou a escrever a partitura, que só concluiu em Triebchen a 20 de outubro de 1867. E' interessante notar que na composição do poema e da partitura ha quatro épocas principaes, coincidindo todas ellas com uma estação no campo: 1.<sup>a</sup>—Marienbad, 1845, esboço do poema; 2.<sup>a</sup>—Paris, Biebrich, 1862, terminação do poema e composição do primeiro acto; 3.<sup>a</sup>—Penzig, Vienna, 1863, terminação do 1.<sup>o</sup> acto e de muitos fragmentos dos actos seguintes; 4.<sup>a</sup>—Triebchen, 1866 a 1867, terminação definitiva da partitura. Esta obra magistral foi pela primeira vez cantada em Munich a 21 de junho de 1868, interpretando Malinger a parte de Eva; Nachbaur a de Walther; Betz, a de Hans Sachs; Hoelzel, a de Beckmesser e Schlosser a de David. Os artistas Bauservin, Heinrich, Sigl, Fischer e alguns outros foram encarregados dos papeis de Pogner e demais mestres cantores. A orchestra foi dirigida por Hans de Bulow.

Os *Mestres cantores* nem só na Allemanha obtiveram a admiração dos entendedores. A Italia, a França, a Belgica, a Austria e a Hespanha já renderam o seu preito de homenagem a esta genial obra de Wagner. Cabe agora a vez a Portugal e alguns dos cantores que pertencem ao actual elenco da companhia lyrica de S. Carlos foram contractados por terem os *Mestres cantores* no seu repertorio.

A abertura dos *Mestres* é a synthese de toda a comedia musical. Está n'ella symbolisada a lucta dos dois elementos: a rotina e o progresso. Aquella, representada pela marcha solemne dos mestres cantores e pelo thema escolastico que caracteriza a sua cor-

poração; este, pelo inspirado canto de Walther, que lhe dá direito ao primeiro concurso. No decorrer d'esta abertura, uma verdadeira maravilha de instrumentação, apparecem os motivos característicos de todas as personagens. Termina com o thema inicial dos mestres cantores, repetido por todas as massas instrumentaes, com accento triumphal. Nem podia deixar de ser assim, porque embora na scena final da comedia musical Walther tenta recusar o colar de medalhas, distinctivo da classe de *meister*, lá está o discurso de Hans Sachs a aconselhar ao inspirado cavalleiro que não despreze os mestres, que respeite a sua arte, que é da mão d'elles que recebe a felicidade de toda a sua vida, e que, honrando os mestres allemães, honra a santa arte allemã. Por isso a marcha dos mestres, no final da abertura, symbolisa o triumpho da santa arte allemã.

Impossivel esmiuçar aqui a longa série de *leit-motive* ou motivos conductores que enxameiam na partitura dos *Mestres cantores*. A critica adversa ou favoravel a Wagner mergulhou na partitura e não se contentou com o estudo das phrases musicas; estudou compasso por compasso; desceu ao emprego das notas de musica e em tudo viu intenções do compositor, quer elle as tivesse tido ou não. Onde essas intenções musicas de facto não podiam ter existido, inventou-as. A este respeito não deixa de ser interessante uma phrase de Jacques Cor, no seu folheto *Les maitres chanteurs*, Paris, 1898, pag. 17, comparando entre si os motivos da *sabedoria* e da *bondade* de Sachs: «Peut-être Wagner n'en a-t-il pas songé si long; mais peu nous importe. Cette musique est si profonde que l'on y peut tout découvrir.» Aonde as phrases musicas não tinham intenções claras viu a critica manifestações do genio musical de Wagner.

No agrupamento dos motivos conductores da partitura dos *Mestres cantores*, apresentado no livro de Louis-Pilate de Brinn'gaubast e Edmond Barthélemy, (Paris, E. Dentu, éditeur) apontam-se 46 motivos conductores: 8, pertencentes a Hans Sachs; 8, a Walter; 7, a Eva; 3, aos mestres cantores; 7, a Beckmesser; 7, a David, Magdalena e alumnos da escola; 2, ao povo; 4, á festa de S. João. Cada um d'esses motivos foi baptisado com um nome: para Sachs, os motivos da sua *bondade*, da *sabedoria* humana, da recordação da mocidade, etc.; para Walther, o motivo do amor nascente, o da impetuosidade juvenil, a melodia do amor, o motivo da interrogação d'amor, etc.; para Eva, o motivo da graça d'Eva, o motivo do amor d'Eva, o da anciedade d'amor, o da felici-

dade d'amor, o da inquietação d'Eva, a melodia da supplica, o motivo do *dom* de si propria.

Compreende-se que para apontar e estudar detidamente o desenvolvimento de todos esses motivos são improprias as columnas d'este jornal. E' mesmo inutil esse estudo desde que está feito e bem expresso em numerosas obras allemãs e francezas, publicadas a respeito das differentes partituras de Wagner. Com o pequeno espaço de que dispomos levar-nos-ia demasiado longe a simples apresentação de todos esses motivos e a indicação dos logares em que apparecem. Aos que mais de perto desejarem fazer esse estudo apontamos acima a obra minuciosa de Brinn'gaubast e n'ella encontrarão referencias a muitos outros trabalhos do mesmo genero, de facil e muito util consulta.

ESTEVES LISBOA.

\*

Como fecho á brilhante serie de artigos com que o nosso illustre redactor, o dr. Esteves Lisboa, quiz honrar as columnas d'esta folha, publicamos hoje uma gravura representando o heroe da famosa obra de Wagner, o sapateiro-poeta Hans Sachs.



E' copia de um retrato authenticico, cujo auctor, Hans Brosamer, foi discipulo e contemporaneo de Dürer e do proprio Sachs.

A gravura original é em madeira e mede 28 centimetros por 31.

E' notavel este desenho de Brosamer pelo vigor do traço e pela vivacidade imprimida á physionomia.

Dá bem a impressão de um homem vigoroso, solido de corpo e de espirito; a fina ironia do olhar, a sorridente bondade do rosto, a bonhomia, um tanto astuta do todo são eminentemente caracteristicas.

Representa este retrato o illustre mestre-cantor na idade de 51 annos, isto é, um pouco mais novo do que no libretto, uns quinze annos de differença.

E como, entre os 50 e os 65 annos não se produzem differenças sensiveis de physionomia, parece-nos ser a este modelo que tem de conformar-se os interpretes do personagem wagneriano.



## ESCOLA DE MUSICA DE CAMARA

Deve effectuar-se a 22 do corrente mez o terceiro concerto da prestimosa Escola.

O programma, devéras interessante, constará de tres obras de musica moderna: *Trio* de Niels Gade, *Sonata* de Grieg para piano e rebecca e em segunda audiçãõ o *Trio* de Godard que tão entusiasticamente foi acolhido no concerto precedente.

A sessão de fevereiro será exclusivamente consagrada á musica classica, tomando parte a prestigiosa pianista, a sr.<sup>a</sup> D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso.

\*

Damos em seguida o nome das pessoas que ultimamente se tem inscripto para assistir aos concertos. São os srs:

- D. Duarte Manuel de Noronha.
- Bernardino S. Pinto Marques.
- Dr. Bettencourt Ferreira.
- Carlos de Maho.
- D. Philomena Rocha.
- Emile Wittier.
- Alfredo O'Neill.
- D. Ignez Mongiardim Franciosi.
- Carlos Jerosch.
- Afonso Barradas.
- D. Henriqueta Barata.
- Alvaro Simões
- D. Maria Olga de Moraes Sarmiento Silveira.
- D. Luiza Carolina Ribeiro.
- D. Brasia Gorjão.
- João da Silva Carvalho Osorio.
- José Quintella.
- D. Candida Cilia de Lemos.



## LOEVENSOHN E LIVON

Eis dois artistas, violoncellista e pianista, que o nosso paiz vae ter a honra de receber por uns dias e a quem devemos, por todos os titulos reservar a mais graciosa hospitalidade.

Marix Loevensohn já não é um desconhecido para os leitores da *Arte Musical*, pois tiveram occasião de vêr no numero 37 (de 15 de julho de 1900) um pequeno esboço biographico em que lhes apresentavamos o notavel violoncellista belga.

Tem o talento dos escolhidos e o ardor d'uns radiantes 22 annos—com todos os enthusiasmos d'essa idade juvenil e o fogoso temperamento d'um artista que já nasceu predestinado para os grandes triumphos.

Tem percorrido a Europa quasi toda, a dar concertos e mantinha ha muito um desejo vivo de visitar este cantinho, tantas vezes esquecido.

Louis Livon é um mestre do teclado. Artista de talento extremamente malleavel, possuindo uma virtuosidade pouco vulgar, tem-se apresentado innumeradas vezes em publico, e sempre com um exito *eclatant*, a julgar pelo que d'elle têmos lido nas gazetas estrangeiras. E' professor de piano no Conservatorio de Marselha e intimo amigo de Saint-Saens, que lhe tem dado provas do maior apreço artistico dedicando-lhe algumas das suas composições e tocando varias vezes com elle, publicamente, a dois pianos.

São estes dois eminentes musicos que teremos o prazer de ouvir brevemente no Salão do Conservatorio em dois concertos, que segundo crêmos se devem realisar em 20 e 26 d'este mez.

Entre outras obras interessantes tocarão sonatas de Haendel, Beethoven, Rubinstein, Grieg e Cesar Franck, sendo de notar-se que este ultimo auctor, considerado como um dos classicos modernos, é a primeira vez que é ouvido entre nós.

São portanto duas festas raras em Lisboa e a *Arte Musical* não hesita em patrocinal-as com todas as forças, na certeza de que todos teremos uma elevada satisfação esthetica em assistir a ellas.

\*

Os bilhetes para estes dois magnificos concertos encontram-se á venda, pelo preço de 1\$000 réis, nos principaes armazens de musica.

Por assignatura custa apenas 1\$500 réis

cada bilhete para os dois concertos e a marcação de logares faz-se na nossa Redacção, pelo habitual preço de 200 réis.



No salão do Principe Real (Porto), teve lugar no dia 7 uma brilhante festa em homenagem a Affonso Taveira, para comemorar o seu natalicio.

A parte musical, confiada a dois illustres artistas, Nicolino Milano e Ernesto Maia, teve um desempenho primoroso em um *Concerto* para rebecca e piano, uma *Zamacueca*, uma *Berceuse* e outras obras.

Tanto Nicolino Milano, como Ernesto Maia, que acompanhou o distincto violinista com o talento e sciencia de verdadeiro mestre, foram alvo de delirantes ovações e das maiores provas do alto apreço em que são tidos pelo publico portuense.

\*

No dia 12 temos a registrar uma deliciosa *matinée* que o eminente pianista Rey Colaço offereceu aos seus amigos e pessoas de suas relações.

Os executantes eram os srs. Goñi, Carneiro, Nastrucci, Palmeiro, Cunha e Silva e Rey Colaço.

As obras executadas — o *Trio em mi* de Mozart, para piano e instrumentos de corda — o *Quartetto em mi bemol* de Mendelssohn para instrumentos de corda e o *Quintetto da Truta* de Schubert.

Impede-nos a excepcional antecedencia com que tem de ser redigido este numero de dar minuciosa informação ácerca da execução d'estas tres admiraveis obras de musica de camara; como porém, se vão repetir publicamente, assim o crêmos, haverá occasião nos proximos numeros, de fazer a analyse de cada uma de per si, como merece uma tão elevada manifestação d'arte e como é costume do nosso jornal.



## THEATRO DE S. CARLOS

*Fedora*, *André Chénier*, *Palhaços e Cavalleria rusticana* foram as operas que, em primeira, tiveram as honras de recita extraordinaria durante os ultimos quinze dias.

Na *Fedora* e *Cavalleria* teve o tenor Anselmi ensejo do firmar os seus bons creditos, realisando-se o que a respeito d'elle já dissemos e não temos duvida em repetir:

é um artista com um bonito futuro deante de si. Os frequentadores de S. Carlos assim o teem comprehendido, galardoando com applausos os trechos em que a sua bella, afinada e bem conduzida voz nos encanta com effeitos de colorido. O *andante cantabile* do 2.º acto da *Fedora*, *amor ti vieta*, tem sido repetido sempre. Na primeira da *Cavalleria* tambem foi muito applaudida e repetida a *siciliana* e ao distincto artista não foram regateados os applausos no resto da opera.

No *André Chénier* tem o tenor Borgatti um trabalho que muito o honra; quem, como elle, interpreta a parte dramatica e musical do protagonista d'esta opera é um artista feito e digno de applauso. O defeito de *calare* uma ou outra vez desaparece quando os mais intensos sentimentos d'alma são postos em jogo. N'essas occasiões o artista eleva-se até attingir o que ha de mais bello na arte de canto, fazendo-nos ouvir phrases melodicadas, ditas com a correcção d'um inspirado.

Borgatti cantou, na noite de 11 do corrente, a parte de Canio nos *Palhaços*, dizendo de modo a ser applaudido o *arioso* final do primeiro acto.

A sr.<sup>a</sup> Strakosch agradou bastante na *Fedora*; e muito mais agradaria se não tivesse a Bellincioni a empanar-lhe o brilho do trabalho dramatico, porque não é possível pôr de parte os confrontos e as primeiras impressões recebidas. Deve-se, porém, á Strakosch o fazer nos conhecer umas quantas bellezas musicas que apenas conheciamos na partitura.

No *André Chénier* e na *Cavalleria* teve a sr.<sup>a</sup> Carelli ensejo de aproveitar as boas qualidades artisticas de que dispõe. Nos *Palhaços*, Nedda, tambem tomou parte a sr.<sup>a</sup> Corti, que não conseguiu agradar aos mais exigentes. Nem seria facil a qualquer artista agradar com o precipitado andamento que o mestre director da orchestra deu a alguns trechos, sem que na menor cousa se incommodasse com as difficuldades com que um artista cantor lucha. A isso attribuimos em grande parte o desagrado com que muitos dos *dilettanti* acolheram o desempenho da opera.

No prologo dos *Palhaços* ouvimos o baritone Rebonato, a respeito do qual em nada temos que modificar a nossa opinião: bons, mas bem mal aproveitados elementos.

A orchestra, nas operas dirigidas por Mancinelli, taes como *Fedora*, e *Cavalleria*, apresenta effeitos de colorido e sonoridade que lhe teem valido calorosos applausos. O *intermezzo* da *Cavalleria* teve as honras de repetição.

## GALERIA DOS NOSSOS

Andrés Goni



*Se a indole hospitaleira do nosso paiç nos pôde por vezes trazer desillusões, se algumas vezes ella pôde tambem ser apodada de injusta por custar o abandono de nossos proprios irmãos na patria, é certo que mais frequentemente nos é util, porque os hospedes facilmente se tornam*

*filhos adoptivos da terra que tão carinhosamente os acolhe, e as luzes que elles nos trazem de fóra dão nos estímulo e ensinamento.*

*Victor Hussla creou em Lisboa uma phalange de violmistas amadores, lançando aqui a semente de uma boa escola; André Goni esforça se para que essa semente fructifique, não só alimentando o fogo sagrado entre os amadores, mas ainda preparando futuros artistas de algum valor, especie que muito tem rareado nos ultimos tempos.*

*Não será isto motivo por nos congratularmos pelo carinho com que recebemos um artista estrangeiro dotado de superior merecimento?*

*Mal será se alguma vez fizermos o mesmo a um charlatão. Para esse caso é que precisamos abrir bem os olhos e ter bem de memoria a phrase do Evangelho: «Não é bom tirar o pão da boca aos filhos para o dar aos cães.»*

*Mas tratando-se de um artista como Goni, que ao reconhecido valor de mestre junta as qualidades de homem sério, modesto, bondoso e trabalhador, oh! então bemdigamos a hora em que elle pisou a querida terra portugueza e façamos com que elle a estime tanto como se n'ella tivesse nascido.*

*Aproveitemos tambem o melhor possivel a sua lição e sigamos o seu exemplo de trabalho.*

*Será o meio de podermos dispensar successores.*

Fux.





## NOTAS VAGAS

Cartas a uma senhora

XXXIII

*De Lisboa.*

Não, não tem V. Ex.<sup>a</sup> rasão de descrêr das suas irmãs portuguezas, que — é dever dizel-o — estão longe de merecer acerbas criticas.

Bem sei que são numerosas e brilhantissimas as excepções com que procura corrigir e attenuar o desusado rigor do seu juizo, e é com um enternecido affecto e com um communicativo enthusiasmo que allude entre outros aos nomes gloriosos de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho e de D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro, de D. Anna de Castro Osorio e de D. Alice Pestana, tão festejada sob o anagramma de Cael, e, em summa, de D. Carolina Michaelis de Vasconcellos, da qual V. Ex.<sup>a</sup> lucida e justamente escreve que apenas sente não ser ella tão deveras pelo sangue como de facto o é pelo coração, absolutamente, authenticamente portugueza, pois que assim sempre os maledicos insinuarão que tal gloria pertence mais á Allemanha que a Portugal, e em verdade não haverá que contestar-lhes.

Mas, depois, Santo Deus, que phrases pezarosas umas, indignadas outras, lhe provocam as suas patricias!

Diz V. Ex.<sup>a</sup> que gostaria de saber as mulheres de Portugal avultando pela cabeça tanto como avultam pelo coração, e estranha que n'esse sentido se não dirijam os esforços de quantos manejam uma penna ou dispõem de uma voz. Convem não esquecer comtudo que não se foge facilmente ao despotismo das leis da hereditariedade e que estas nos forjaram a todos, homens e mulheres, taes quaes ao presente somos e nos encontramos.

A paixão absorvente pelo mysterioso e pelo desconhecido, a febre devoradora de um messianismo quasi doentío, que a todos parece haver talhado para não sei que colossaes destinos, adormeceu ou estiolou no fundo do nosso ser as energias quentes da acção immediata e directa, e d'ahi resultarmos os homens idealistas, as mulheres devaneadoras.

Nós, porém, os masculinos, temos culpas maiores a confessar, porque nem sequer descemos nunca ao fundo d'esse idealismo que vagamente nos fascina, para d'elle extrahir, se não uma philosophia que nos en-

grandecesse, ao menos um estimulo que nos acordasse...

Por isso, com todas as suas falhas e lacunas, as nossas mulheres valem, apesar de tudo, bem mais do que nós valemos, e já agora, deixe-me ainda accrescentar, que ellas mesmas estão modernamente procurando coisa melhor decerto: — estão procurando valorisar-se pelo estudo e pelo trabalho, do que abundam os symptomas.

Não vão volvidas muitas semanas, realisava-se no Atheneu Commercial uma por mais de um titulo curiosa exposição de productos femininos, em que a arte pura ou a arte applicada por vezes transpareciam com brilho e com vigor, e onde ao lado de ingenuidades tocantes na factura ou na idéa, mas em todo o caso sympathicas pela intenção e pelo esforço, não raro destacavam fórmãs, ensaios, germens de verdadeiros e originaes talentos, tendo da verdade e da belleza uma concepção comprehensiva e exacta. Certos biombos, alguns quadritos, deliciosos nadas que mãos subtis souberam tornar utilisaveis, n'uma palavra, pequeninos e numerosos specimens da applicação e do gosto feminino aos mais comesinhos ou aos mais modestos objectos de uso caseiro e diario, mostraram me, a mim e aos que como eu quizeram vêr, que a mulher portugueza tão docil na vida do lar, tão carinhosa na vida do sentimento, tão diligente na vida do trabalho, virá tambem a ser em breve bem pessoal e bem distincta na vida do espirito, e ella que nós tão mal temos sabido educar e servir, acabará talvez por nos salvar e instruir a sério...

N'esse dia, minha senhora, que eu peço a Deus não venha demasiado tarde, V. Ex.<sup>a</sup> que está longe mas que eu sinto perto, registará com alvoroço e solemnisará com ardor, a regeneração da raça portugueza tão ricamente dotada, mas tão infelizmente dirigida...

\*

Não queria eu envolver esta carta n'uma velatura triste, mas ai de mim, vem-me á memoria o perfil amado d'esse atheniense de París que se chamou Henri Fouquier, e não quero disfarçar a mal enxuta lagrima que o seu desapparecimento me fez chorar.

Bello e radiantissimo espirito cheio de supremo encanto e de incoercivel graça, tão flexuoso e tão subtil, tão delicado e tão profundo, possa a fina essencia da sua alma brilhar sempre como uma luz, aquecer sempre como uma caricia.

\*

N'essas elyseas paragens luminosas onde os fortes se encontram com os bons, e os

santos e os justos perdoam aos fracos e até aos reprobos, mesmo os que saem da vida pela porta escura do imprevisito hão de encontrar um compassivo olhar, e um misericordioso abrigo; nós, os de Portugal, acabamos de vêr partir n'essa direcção longinqua alguém que um momento fez pasmal o mundo e palpitou o espaço, que agitou almas e desfranziu boccas, que heroe medieuo perdido entre mandarins apathicos, de muito haver encarado a gloria, mal poderia habitar-se a esta modorrenta paz, e que por fim tendo-nos feito soltar tantas exclamações, parte legando-nos uma interrogação...

Sejam as sombras do infinito benevolas ao pobre luctador caído, e em troca d'esse coruscante rastro, com que elle em vida assignalou a historia, traga-lhe o povo que lhe deu o berço, fulgor bastante para eternamente lhe sobredourar o tumulo...

AFFONSO VARGAS.



### Do paiz

O distincto violinista Joaquim Ferreira da Silva, tão estimado discipulo de Hans Sitt e S. Jadassohn, partiu novamente para Leipzig, onde vae dar prosequimento aos seus trabalhos artisticos.

No proximo dia 18 teremos em Lisboa a estreia de uma nova producção portugueza —o *Tiçãõ negro*, uma operetta de Augusto Machado, cuja primeira representação terá lugar no Theatro Avenida, com os melhores elementos de que este theatro pôde dispôr.

Sômos dos mais sinceros admiradores de Augusto Machado, cujos inestimaveis dotes de compositor são de ha muito conhecidos e devidamente apreciados; não hesitamos portanto em vaticinar á sua nova obra o melhor dos triumphos e uma longa permanencia no cartaz.

Parte brevemente para Paris, Hamburgo, Bruxellas e Londres o nosso presado e illustre amigo Cecil Mackee.

Depois d'essa digressão, a que é forçado por motivos inadiaveis, suppomos que o distincto violinista virá fixar a sua residencia entre nós.

Estamos já confeccionando o terceiro *Anuario musical* que, como os anteriores, será em primeiro lugar distribuido aos assignantes que nol-o requisitem.

Rogamos a estes, que não descurem pedir os a tempo, porque, por grande que seja a tiragem, é livrinho que sempre se esgota rapidamente.

Vamos encetar brevemente a publicação de um romance do celebre escriptor russo Barolenko, intitulado *O musico cego* e que ha-de interessar grandemente aos nossos leitores, pela elevação do estylo e pela notavel critica psychologica que contém.

A traducção, feita expressamente para o nosso jornal, é devida á brilhante penna do sr. Alfredo Pinto Sacavem (Alfridus).

### Do estrangeiro

Organisou-se em Vienna uma sociedade com o fim de promover saraus musicaes em honra de Schubert. Só as composições d'este grande mestre serão ali executadas e realizar-se-hão conferencias em que se tratará da sua vida e obras. Estes saraus serão denominados *Schubertiades*, nome que n'outro tempo tinham as reuniões em que Schubert ainda moço apresentava as suas composições aos seus amigos.

Cantou-se em Milão, no Theatro Lyrico, uma singular opera, original na idéa, mas nada original na musica. O maestro chamado Orefice lembrou-se de arranjar uma peça cujo entrecho é a vida de Chopin, e adaptar-lhe musica extrahida das composições do proprio pianista polaco. Esta compilação dramatico musical é dividida em tres partes intituladas: «Abril» descrevendo a infancia e adolescencia de Chopin, «Tempestade», os seus amores com Georges Sand; «Outomno», que termina com a morte de Chopin nos braços do seu amigo Elio e da sua primeira amante Stella.

O certo é que as deliciosas melodias espalhadas a flux nos celebres noturnos, mazurkas, valsas, e mais composições tão conhecidas de todos os pianistas, não deixaram de produzir o seu natural encanto, e o pastel do maestro italiano foi entusiasticamente applaudido.

Colonne, nos seus pequenos concertos do *Nouveau-Théâtre* propoz-se passar em revista a musica vocal e instrumental, apre-

sentado certos trechos typicos que caracterissem diversas épocas e compositores. O primeiro concerto da série encetada com esse fim, constou principalmente da «Festa de Santa Cecilia», do compositor inglez Henrique Parcell, precursor de Bach e Haendel. Outras obras foram executadas de Lulli, Bach, Cherubini, Grieg, etc. Mas como objecto de extrema curiosidade apresentou-se o flautista M. Blanquart, tocando, sem acompanhamento algum, uma sonata de Vivaldi intitulada «Primavera», que João Jacques Rosseau transcrevera para flauta só. O effeito, como se pôde imaginar, foi de pura curiosidade mas de nenhum interesse musical.

O celebre editor italiano, Sonzogno, abriu um concurso internacional, com o premio de cincoenta mil libras, para uma opera em um acto que será cantada em Milão no anno de 1904, durante o tempo da grande exposição que ali vae realisar-se.

Um rico amator de musica muito conhecido em Paris, o banqueiro Ernest Lamy, ultimamente fallecido, deixou em testamento os seguintes legados para as cinco associações philanthropicas fundadas pelo barão de Taylor:

Aos artistas musicos 25:000 francos; aos membros do ensino 15:000; aos artistas pintores, esculptores, etc., 5:000; aos artistas dramaticos 3 000; aos inventores e artistas industriaes 2:000.

O fallecido legatario protegeu especialmente em vida a Associação dos Artistas Musicos, da qual era socio, contribuindo annualmente com a quota de 290 francos. A Sociedade dos Compositores tambem offerecia todos os annos diversas quantias importantes para premios de concursos.

A cidade de Paris abriu um novo concurso entre todos os musicos francezes. Terminará no 1.º de dezembro de 1903. Os concorrentes deverão apresentar uma obra musical de grandes proporções e alto estylo, com solos, coros e orchestra, seja de fôrma symphonica, seja dramatica. Se a obra premiada fôr symphonica, o auctor receberá 10:000 francos, e a cidade fala-ha executar á sua custa, dispendendo até 20:000. Se fôr composição dramatica, o auctor pôde escolher a fôrma de a executar, recebendo 5:000 francos e entregando a cidade 25:000 ao director do theatro que a pozer em scena.

A cidade tem inscripta no seu orçamento

a somma redonda de 42:000 francos para a despeza total d'este premio.

As novidades musicaes nos principaes theatros de Paris durante 1901, fôram as seguintes. *Astarté*, opera em quatro actos, musica de Xavier Leroux (15 de fevereiro); *Le Roi de Paris*, drama lyrico em tres actos, musica de Georges Kue (26 de abril); *Les Barbares*, tragedia lyrica, musica de Saint-Saens (23 de outubro); *La Fille de Tabarin*, comedia lyrica, musica de Gabriel Pierné (20 de fevereiro); *L'Ouragan*, drama lyrico, musica de Alfred Bruneau (29 de abril); *Le Legataire Universel*, opera cómica, musica de Georges Pfeiffer (6 de julho); *La Sœur de Jocrisse*, operetta, musica de Antoine Baués (9 de julho); *Grisélides*, conto lyrico em tres actos, musica de Massenet (20 de novembro); *Charlotte Corday*, drama musical em tres actos, musica de Alexandre Georges (6 de março); *Les Travaux d'Hercule*, operetta, musica de Claude Terrasse. Mais 21 peças diversas, de interesse inferior e cantadas nos theatros secundarios.

Estatistica das obras musicaes itaiianas, cantadas pela primeira vez durante o anno de 1901 e nos fins de 1900: Operas sérias, 15; operas comicas 11; operettas, 18; cantatas, oratorias e outras pequenas peças, 25.

Seis d'estas composições foram cantadas fóra de Italia (Santiago do Chili, Berlim e Londres); tres foram reproduzidas em allemão e uma cantada em inglez mas escripta por compositor italiano.

Entre todas ellas ha apenas a notar as seguintes: *Le Maschere*, comedia em musica, poema de Illica, partitura de Mascagni, cantada em Roma a 17 de janeiro; *Mosé*, poema symphonico-vocal pelo abbade Perosi, Milão, 16 de novembro; *Isaia*, cantata sacra, poema de Albiní musica de Mancinelli, Turim, 4 de dezembro.

Notemos tambem, pela singularidade, *Chopin*, opera com musica extrahida das obras d'este celebre pianista; cantou-se em Milão a 25 de novembro.

O governo russo acaba de fundar um museu de instrumentos musicos, para cujo fim adquiriu a celebre collecção de Carlos Snoeck, de Genève. Entre varias preciosidades, existe n'esta collecção um *cravo* pintado pelo grande Rubens, varias harpas lyras e outros instrumentos pertencentes aos antigos trovadores e menestreis, assim co-

mo os primeiros arcos que se fizeram para instrumentos de corda.



Por absoluta falta de espaço não demos no numero anterior a noticia do casamento do nosso illustre compatriota José Vianna da Motta com uma distincta artista allemã, a sr.<sup>a</sup> Irma Harden.

Reparamos hoje essa falta e felicitamos cordealmente o nosso grande pianista, a quem desejamos todas as venturas que merece.



De Düsseldorf chega-nos a noticia do grande exito obtido pela nova opera *Le Rêve de Gerontius*, do compositor inglez Edward Elgar.

A proposito d'ella diz um dos mais notaveis criticos allemães:

«Havia grande interesse em ouvir esta peça e nem todos esperavam que ella agradasse.

Pois, apesar das grandes difficuldades de execução, difficuldades que parecem invenciveis nos ensaios, a opera, cujo valor artistico ninguem pôde contestar, teve em Düsseldorf um estrondoso e bem merecido triumpho.

Será repetida em Maio ou Junho no grande *Festival de Musica* que se ha de realisar em Moguncia».

Ha outra obra do mesmo compositor — *Caractacus* — que tambem acaba de alcançar um successo em Berlim.



Paderewski tambem escreveu uma opera, a que deu o nome de *Manru*.

Esta peça que já tinha sido cantada em Dresde na primavera passada, representou se agora em Colonia no primeiro dia do anno.

Tanto n'um theatro, como no outro, a peça teve um acolhimento muito lisongeiro.



Dizem nos de Roma que foram ali muito bem accêites os *Mestres Cantores* de Wagner, sob a direcção do joven maestro Vitali.

Foram bisados o preludio, o final do segundo acto e o suave quintetto do terceiro.

## NECROLOGIA

Já o maior numero dos nossos leitores saberá a triste nova da morte de Napoleão Vellani.

Não podemos porém deixar passar esse

doloroso acontecimento sem dedicar duas palavras de saudade ao distincto vocalista que a Arte portuguesa acaba de perder e que, nos ultimos 30 annos, foi o professor mais popular e estimado que na sua especialidade existiu entre nós.

Nascera em Nova York, a 23 de julho de 1839.

Compartilhou com sua mãe, a celebre Marietta Albini, as agruras da vida, um tanto nomada, dos cantores, até que um dia julgou encontrar em Hespanha uma posição fixa e soffrivelmente rendosa, como director de orquestras theatraes.

Foi uma illusoria esperanza! Acoitado pela fatalidade, voltou as suas vistas para Portugal e aqui veiu parar, sem arrimo, sem protecção e sem... dinheiro.

Valeu-lhe alguém que já o precedeu no triste caminho do campo santo e que era mui de perto aparentado com o auctor d'estas linhas.

Esse alguém, podemos dizel-o, foi a taboa de salvação do infeliz musico, n'aquelle periodo angustioso da sua vida.

No emtanto nos primeiros tempos da sua estada aqui foi bem ardua a lucta e as poucas lições que se obtiveram para o bom Napoleão mal lhe chegavam para sustentar a velha mãe e a irmã Marina, ha pouco fallecida. Valia-lhes porém o inalteravel bom humor de Marietta Albini, que em tudo sabia pôr a nota alegre do seu espirito sempre joven e encontrava a todo o passo um pretexto para nos offerecer uma scintillante anedocta dos seus tempos aureos. Encantadora velha!...

Depois as lições fôram pouco a pouco augmentando: mais tarde já Vellani não tinha mãos a medir e se houvessemos de dar aqui a lista de todos os discipulos e discipulas, que pranteiam hoje a sua perda vêr-nos-hiamos seriamente embaraçados.

Lembremos no emtanto algumas que mais se tem evidenciado no nosso pequeno meio: Regina Pacini, Aida Saroglia, Victoria Benimelli, Izabel Gomes, Maria Adelaide Sanguinetti, Ida Blanc, Georgina Mendonça, Angelina Valadim, Alexandrina Castagnoli, Julietta Hirsch, Ermelinda Cordeiro, Laura Wake Marques, Regina Negrão e quantas outras que agora nos não acódem á memoria?

Napoleão Vellani, além de distinctissimo musico era homem de agradavel tracto e de superior educação.

Deixa uma legião de amigos e uma viuva, que o adorava, e a quem pedimos licença para apresentar a expressão, bem sincera, da nossa dôr e do nosso respeito.



TÉLÉPHONE  
 125-75

14<sup>bis</sup>, Boulevard Poissonnière.

**Commendador da ordem de Christo (1894)**

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje.....	100:000 »

**Exposição Universal de Paris (1900)**  
 MEMBRO DO JURY—HORS CONCOURS

**FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.**  
 o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. —  
 Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.  
 — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico.  
 — Rei d'Inglaterra. — Rainha Regente de Hes-  
 panha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. o  
 Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza  
 Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).

**Berlin N. London W**  
 57, Johannisstrasse 40. Wigmore Street

LOWIS  
 RHEAD

**OSCAR BRANDSTETTER**  
**LEIPZIG**  
 Grandes officinas  
 de IMPRESSÃO DE MUSICA  
 em todos os generos  
 Litographia, Typographia  
 Autographia  
 Composição mechanica  
 Machinas rotativas  
 Instalações especiaes  
 para grandes tira-  
 gens

**LAMBERTINI**

**UNICO DEPOSITARIO**

DOS

PIANOS

DE

**BECHSTEIN**

**LISBOA ELEGANTE**

*Casa especial de  
 gravatas, col-  
 larinhos e  
 punhos*

**M. C. ALVES**

**NOVIDADES**

DE

**LONDRES E PARIS**

16, Praça de D. Pedro, 17-LISBOA



# PROFESSORES DE MUSICA

<b>Adelia Heinz</b> , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12.</i>
<b>Adelina Judice Samora</b> , professora de guitarra, <i>T. de S. Sebastião, 26, 4.º E.</i>
<b>Alberto Lima</b> , professor de guitarra, <i>Rua do Salitre, 108, 2.º E.</i>
<b>Alberto Sarti</b> , professor de canto, <i>Travessa de S. Mamede, 8, 2.º E.</i>
<b>Alexandre Oliveira</b> , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
<b>Alexandre Rey Colaço</b> , professor de piano, <i>Rua Nova de S. Francisco de Paula, 48</i>
<b>Alfredo Mantua</b> , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
<b>Andrés Goni</b> , professor de violino, <i>Praça do Principe Real, 31, 2.º</i>
<b>Antonio Soller</b> , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO</i>
<b>Candida Cilia de Lemos</b> , professora de piano e orgão, <i>L. de S.ª Barbara, 51, 5.º D.</i>
<b>Carlos Botelho</b> , professor de piano, <i>Travessa de Santa Quieria, 63, r/c D.</i>
<b>Carlos Gonçalves</b> , professor de piano, <i>Travessa da Piedade, 36, 1.º</i>
<b>Carlos Sampaio</b> , professor de bandolim, <i>Rua d'Andaluç, 5, 3.º</i>
<b>Eduardo Nicolai</b> , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
<b>Elvira Rebello</b> , prof.ª de musica e piano, <i>Collegio MOZART, Angra (AÇORES)</i>
<b>Ernesto Vieira</b> , <i>Rua do Carrião, 21, 1.º E.</i>
<b>Francisco Bahia</b> , professor de piano, <i>Rua da Procissão, 109, 1.º</i>
<b>Francisco Benetó</b> , professor de violino, <i>Avenida, 198, 4.º E.</i>
<b>Isolina Roque</b> , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º E.</i>
<b>Joao E. da Matta Junior</b> , professor de piano, <i>Rua Garrett, 112.</i>
<b>Joaquim A. Martins J.ºr</b> professor de cornetim, <i>T. da Espera, 56, 3.º</i>
<b>Joaquim Francisco Vieira</b> , professor de canto, <i>Largo da Annunciada, 6, r/c.</i>
<b>José Henrique dos Santos</b> , professor de violoncello, <i>R. de S. João da Matta, 61, 2.º</i>
<b>Lucila Moreira</b> , professora de musica e piano, <i>Rua do Salitre, 341.</i>
<b>M.ª Sanguinetti</b> , professora de canto, <i>Rua de S. Bento, 11, 3.º</i>
<b>Manoel Gomes</b> , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
<b>Marcos Garin</b> , professor de piano, <i>Rua da Cruz dos Poyaes, 49, 1.º</i>
<b>Maria Margarida Franco</b> , professora de piano, <i>Rua Luç Soriano, 13, 1.º</i>
<b>Maria da Piedade Reis Farto</b> , prof.ª de piano e violino, <i>Boqueirão do Duro, 59, 1.º</i>
<b>Mathilde Girard</b> , professora de piano, <i>Rua de S. Bento, 47, 1.º E.</i>
<b>Octavia Hansch</b> , professora de piano, <i>R. de S. João da Praça, 126, 3.º D.</i>
<b>Philomena Rocha</b> , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º</i>
<b>Rachel Luisello</b> , professora de harpa, <i>Rua do Prior, 54.</i>
<b>Rodrigo da Fonseca</b> , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 137, r/c.</i>
<b>Victoria Mirés</b> , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 3.º D.</i>

## A ARTE MUSICAL

PREÇOS DA ASSIGNATURA SEMESTRAL

(Pagamento adiantado)

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

### PREÇO AVULSO 100 RÉIS

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

Praça dos Restauradores, 43 a 49 -- LISBOA